B. 434

À Biblioteca Nacional de Lisboa
Rua Ocidental ao Campo Grande, 83
Lisboa-5

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença
Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado*

25 de Abril de 1970
Chefe da Redação: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL – FIGUEIRÓ DOS VINHOS – TELEFONE 42 307 — N.º 416

Ideário de uma política

Da última comunicação do Presidente do Conselho, em 8 deste mês, destacamos os seguintes passos, do ideário de uma política verdadeiramente nacional.

Participar

«Participar não é começarem todos a falar ao mesmo tempo e a exigir que seja feito sem demora tudo quanto se possa imaginar. Participar é tomar conhecimento dos problemas e das dificuldades e possibilidades das suas soluções e ajudar conscientemente quem tenha de resolver».

Encontrar fórmulas razoáveis.

A qualidade de um governo mede-se é pela atenção que dê ás questões de interesse geral e pela vontade de as rosolver o melhor possível, para bem do maior número, Eu esforço-me por proceder assim e creio que o País tem a noção de que se está procurando, com honestidade, trabalhar dentro dessa orientação. Não viramos a cara aos problemas reais e fazemos o possível, sem poupar tempo nem energias, por encontrar fórmulas razoáveis para os resolver».

Liberdade

«Pede-se muita liberdade. Mas nem sempre se faz bem ideia do que nas sociedades modernas significa a liberdade. Não me cansarei a lembrar que a liberdade dos cidadãos, num Estado civilizado, não significa poder fazer cada um aquilo que lhe apeteça. Seria o caos. A vida de hoje tornou-se tão complexa que só a disciplina das leis e o respeito da autoridade podem evitar que andemos todos engalfinhados uns aos outros. Sempre gostei de dar o exemplo do trânsito. Haverá alguma liberdade mais incontestável que a de cada um poder movimentar-se nas ruas públicas ou nas estradas? Mas suprimam-se os regulamentos do trânsito e os agentes que valem pela sua observância: e ver-se-á como deixa de existir a mínima segurança das vidas e da integridade física dos peões e até a mínima garantia da incolumidade dos veículos. Se agora já é grande o perigo a nossa batalha mais mortífera, aquela onde morrem mais portugueses em cada ano, é a das estradas!—todos os riscos se multiplicariam. Quantos engarrafamentos, quantos choques, quantos conflitos, quantos feridos e mortos a mais! Para podermos garantir a liberdade de circulação de cada um é preciso, por isso, que todos se submetam a uma disciplina que acautele os vários interesses em jogo».

«A liberdade tem de ser exercida dentro das leis e conforme as leis. Não há liberdade contra a lei. E quem exerce o Poder tem como dever primordial fazer respeitar essas regras de cuja observância depende a harmonia dos interesses dos indivíduos e o acatamento do interesse geral».

«Também quanto à liberdade de expresão se tem feito um esforço considerável de alargamento e garantia. Os actos do Governo convém que sejam criticados. Seria desejável que o fossem sempre por pessoas competentes, isentas, capazes de uma apreciação objctiva e desapaixonada. Nem sempre sucede assim. O maldito espírito de partido anda por aí. Nalguns escritos de inspiração comuizante deformam-se providência do Governo. Vê-se por todo o lado classes dominantes, monopólios, opressão, e não sei que mais. Nega-se a evidência dos propósitos governativos que são os de servir exclusivamente o interesse geral. Que pretendem esses críticos? Implantar entre

'A PAGINA 4

Conde da Covilhã

Conforme é do conhecimento público, tomado através dos órgãos diários da informação, faleceu na madrugada do dia 16 do mês corrente em Lisboa, o Sr. Dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, Conde da Covilhã, destacada figura da Vida Económica, Financeira e Social do nosso País.

O triste acontecimento que teve grande repercussão na vida nacional, também enlutou no nosso meio uma família distinta.

O Senhor Conde da Covilhã era irmão da Senhora D. Margarida Calheiros Ferreira, que tem revelado grande simpatia pelas instituiçoes de beneficiência da nossa terra, e está a ela ligada pelos laços do casamento com o ilustre advogado da Comarca Sr. Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira.

Ao distinto casal e a seus filhos, Srs. José Luís Calheiros Ferreira e Alexandre Calheiros Ferreira apresentamos sinceras condolências.

Visado pela Comissão de Censura

A Estrada Nacional n.º 110 vai beneficiar de grande reparação

De todas as vias de comunicação rodoviária que rodeiam esta região, e por consequência podem contribuir para o seu desenvolvimento, a de tráfego mais intenso é a nacional n.º 110, que atravessa o nosso distrito entre o de Coimbra e o de Santarém, tocando o concelho de Figueiró no seu extremo sudoeste, freguesia de Aguda.

Apesar das precárias condições em que há anos se encontra, pela impossibilidade de uma conservação, mais válida, antes de uma reconstrução em profundidade, mesmo assim, as estatísticas de 1960 e 1965 registam no troço compreendido entre Pontão e Tomar, uma medida diária de trânsito de veículos, respectivamente de 925 e 1175, com o máximo por hora de 177 em 1965, logo imediatamente abaixo, nesta zona do Distrito, ao troço Pombal-Leiria da estrada nacional n.º 1, registado nos mesmos anos com 1946 e 3214, respectivamente, e o máximo 462 veículos por hora.

E' indiscutivel o interesse regional daquela rodovia, como elemento de fomento económico, comercial e turístico, através do cruzamento no Pontão com a estrada nacional n.º 237, facilitando mais a penetração na serra e a passagem para a Beira Baixa.

Por essa razão aqui apoiamos sempre, e muito sinceramente, as várias intervenções do Sr. Dr. Ernesto Lacerda na Assembleia Nacional, solicitando a sua urgente reconstrução, embora o calor desse apoio fosse algumas vezes resfriado ou mesmo cerceado por quem nele necessária e lògicamente tinha que ser visado.

No número de 10 de Março de 1968, dava este jornal notícia da última intervenção referente ao assunto na sessão de 7 do mesmo mês, e em 25 de Maio do mesmo ano, regozijavamo-nos com o facto de se ir realizar a praça referente ao troço Tomar cruzamento do Tojal no distrito de Santarém.

Contrariedades de vária ordem impediram que se desse início rápido à obra, estando agora a principiar os trabalhos nesse troço.

Embora mais atrazada a parte que diz respeito ao Distrito, (e é de inteira justiça afirmar aqui, que neste troço tem sido notório o esforço pelo zelo, apesar das dificuldades), podemos agora informar—e fazemo-lo com justificado contentamento—que chegou finalmente a hora em que o Governo da Nação, atendendo à real importância da estrada nacional 110, no conjunto rodoviário nacional, vai promover a sua grande reconstrução, para que ela possa realmente corresponder ao tráfego a que está sujeita, servindo uma importante região e o País inteiro, muito especialmente

'A Página 4

Exploração Agro-Pecuária ao serviço da Economia Regional

Tudo quanto possa contribuir para o fomento de valorização agrícola regional, não pode ser indiferente a um órgão regionalista, como «O Norte do Distrito» se preza de ser.

Por esse motivo e conscientes da missão que nos cabe, vamos hoje gostosamente dar em primeira mão, aos nossos estimados leitores, notícia de um empreendimento, que quando estiver em funcionamento, muito contribuirá para o desejado desenvolvimento agrícola do nosso concelho e região, na sua valorização pecuária.

Aqui a dois passos, nos subúrbios da vila, sopé poente do Cabeço do Peão, limites do Ribeiro Travesso, mais concretamente na propriedade designada por Quinta do Minhoto, está a construir-se uma obra destinada à exploração agro-pecuária de gado suíno, que muito contribuirá, num futuro próximo, para a selecção e valorização de castas, dentro de um sector aliciante e de grande interesse na economia nacional.

Trata-se, realmente, de uma iniciativa digna de registo, onde se estão a investir valiosos capitais,—cerca de 2000 contos—que só a longo prazo poderão ser compensados do justo rendimento.

Numa região como a nossa em que não há nada no género e em que as pequenas explorações agro-pecuárias estão antiquadas, é muito natural que este empreendimento constitua uma benéfica lufada de ar fresco com excelentes reflexos no futuro.

O complexo a que nos referimos será constituído por quatro pavilhões, (dos quais, já estão três em adiantado estado de acabamentos) com uma área coberta superior a 1500 metros quadrados com aproximada área livre entre si, dispondo em toda a volta de amplos terrenos para construção de qualquer eventual anexo. Pelos mais modernos processos de higiene e nutrição ali se promoverão as várias fases de concepção, gestação, nascimento, criação e engorda, com a prevista comercialização nas várias fases de crescimento.

Com vista a uma alimentação apropriada que ofereça as melhores garantias, está projectada uma moagem de rações, só para consumo interno que certamente cooperará na valorização do milho da região, fomentando a sua cultura por uma melhor rentabilidade, o que não será indiferente para o concelho.

Está calculado que a partir de cento e tal animais de reprodução que compõe a primeira secção, será possível estimar em cerca de 1500, o número de nascimentos anuais.

Para alimentar este conjunto em pleno funcionamento, serão necessários mais de meio milhão de quilos de rações por ano.

A edificação dos quatro pavilhões foi empreitada por 1300 contos e precedida de aturados estudos, ensaios e experiências, depois de visitadas algumas congéneres no País e no estrangeiro, adoptando-se o que se considerou bom e afastando o que se verificou menos prático ou funcional.

Também não terá sido indiferente a esta iniciativa uma longa prática do seu proprietário em explorações agrícolas no Ultramar. Por fim queremos agradecer a gentileza do Sr. José Simões Abreu que nos permitiu esta reportagem que consideramos de muito interesse para os nossos estimados leitores, mas que seria impossível se respeitássemos a proibição de entrada, ali bem legível...

A terminar, resta-nos desejar que o empreendimento seja coroado do êxito que merece, ao mesmo tempo que pedimos desculpa da inofensiva traição ou atrevimento de revelarmos o nome do seu autor que pediu o anonimato e nós não o soubemos respeitar.

Caixa Geral de Depósitos

Atendendo ao aumento de serviços prestados pela Caixa Geral de Depósitos, funcionando agora como empresa pública, resolveu a administração daquela instituição de crédito aumentar o quadro de pessoal da sua agência nesta localidade.

Por esse motivo já se encontra entre nós, e ao seu serviço o Sr. Flávio Henrique Marinha dos Reis e Mota, que vem da Sede e precedido das melhores referências.

Desejamos-lhe que encontre na nossa terra o bom acolhimento que que efectivamente merece.

30 ABR. 1970
DEP. LEG.

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Grelhagens, Depósitos para vinho e sulfato, Postes, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42184 Apartado 12

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.as, 3.as, 4.as e sábados das 9 às 12 horas e 5.as e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42438 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova

Máquina Super Automática

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste Concelho, tal como vem fazendo há 40 anos EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA o que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105 Figueiró dos Vinhos

Caixa de Previdência e Abono de Família

Sede: Av. Heróis de Angola, 59 — LEIRIA

AVISO

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência de 25 de Fevereiro de 1970, foi alargado o regime geral de Previdência a partir de 1 de Abril de 1970 aos trabalhadores permanentes e respectivas empresas que no continente e ilhas adjacentes se dediquem à produção intensiva pecuária, hortofrutícola e florícola, em que a terra só tem a função de suporte das instalações, e cujos produtos se destinem predominantemente ao mercado, seja qual for o rendimento colectável dessas explorações.

Deste modo, todas as empresas que, neste Distrito, se dediquem àquelas actividades, deverão entregar nesta Caixa de Previdência, de 11 a 20 do mês seguinte àquele a que respeitam, as folhas de ordenados ou salários pagos a todo o pessoal permanente que possuam ao seu serviço, bem como o pagamento das correspondentes contribuições no total de 20,5 (cabendo 15 à entidade patronal e 5,5 ao trabalhador).

Os impressos poderão ser adquiridos ou solicitados à Caixa, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

A DIRECÇÃO

Nova experiência nos domínios do ensino

Da Página 3

máximo rendimento.

Daqui se conclui que cada vez mais a escola tem de preocupar-se com a formação integral dos Jovens, muito para além do seco ministrar de conhecimentos. Assim, o aluno deve ser encarado em concreto, com seus problemas proprios que, naturalmente, serão diferentes dos do seu vizinho e camarada.

Antes do início das actividades, e com a presença dos respectivos reitores, Dr.ª D. Emília Castro e Dr. António Gomes Ferreira, e director, Dr. Costa Mendonça, e do Dr. Amílcar Castelo Branco, técnico do G.E.P.A.E., houve reuniões com as famílias dos alunos, a fim de serem esclarecidas sobre a importância e o sentido destas tarefas e, ao mesmo tempo, de serem despertadas para uma colaboração autêntica que se julga imprescindível.

Posteriormente, houve reuniões gerais em cada um daqueles estabelecimentos de ensino, às quais estiveram presentes, além dos mencionados reitores e director, o Dr. João Silveira Botelho, menbro da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, que também tem a seu cargo a direcção do pelouro dos Estudos Pedagógicos, e o Dr. Amílcar Castelo Branco, que coordena a tarefa, dando-lhe todo o apoio possível.

Para se ocuparem da mesma arefa, que se prolonga até 31 de Julho, foram criadas três equipas, à frente das quais se encontram os reitores e o director daqueles estabelecimentos de ensino. Das mesmas equipas fazem parte professores encarregados de salas de estudo, classes de apoio e recuperação; o médico escolar, psicólogos e assistentes sociais, o professor de Moral e Religião, a Família dos alunos, através de delegados das Associações de Famílias.

Está previsto que, mais tarde, esteja presente um técnico de orientação escolar, enviado pela OCDE.

Leia e divulgue este Jornal

Pela Freguesia da Graça

A abertura de um caminho entre as localidades da Marinha e Mó Pequena passando pela Carreira e outras povoações — é uma necessidade que urge satisfazer

Anseiam os povos do centro e sul da freguesia da Graça, que englobam cerca de 2/3 da população de toda a freguesia, à efectivação de uma obra da mais transcendente importância para o interesse das povoações a servir e da própria sede do concelho—Pedrógão Grande: a construção de um caminho entre os lugares da Marinha e Mó Pequena, passando pelo da carreira e outros, e de que resultarão grandes benefícios de ordem económica, social e comercial, a que é mister atender.

Presentemente a sede desta freguesia—Graça—quer queiram quer não, o ponto de vital interesse para todos os seus habitantes, encontra-se à distância de 10 quilómetros de Figueiró dos Vinhos, 12 quilómetros de Cernache do Bonjardim e 15 quilómetros da sede do respectivo concelho. Ninguém ignora que o excedente dos seus produtos agropecuários são transaccionados nos mercados semanais de Figueiró dos Vinhos e Cernache do Bonjardim, para onde os meios de transporte são quase inexistentes, recorrendo os produtores e negociantes aos mais variados e antiquados meios de transporte, e outros vão a pé, como nos tempos dos nossos avós. E' certo que existem as estradas, mas quanto a carreiras de camionetas, continuamos a alimentar a fé de que há de vir uma oportunidade em que a justiça se lembre de nós. A fé subsiste!

Resvalámos para o problema das carreiras—ùltimamente agravado com a perda de ligações úteis—e íamos a perder a estrada da Mó...—O mercado de Pedrógão Grande, por razões diversas em que avulta sobretudo a distância e o elevado custo da deslocação, é pouco ou nada frequentado por produtores desta freguesia. Ora, e o nosso pensamento parece ser perfilhado pela esmagadora maioria das forças vivas de Pedrógão, tal situação poderia ser bastante atenuada em benefício de todos e sobretudo da sede do concelho, desde que o problema do caminho MARINHA-CARREIRA MÓ PEQUENA se transformasse numa realidade, pois viria encurtar vantajosamente a distância em relação àquela vila em cerca de 3 quilómetros e simultâneamente abrir novos horizontes ao progresso de muitas povoações hoje isoladas e sem possibilidades de expandir. nas actuais circunstâncias.

Somos partidários intransigentes da defesa dos interesses colectivos, sejam quais forem os escolhos que se nos apresentem ou os interesses particulares que se interponham, por isso não abdicaremos dos objectivos que temos em vista: contribuir decisivamente para a efectivação de tão auspiciosa e útil obra, de que virão a resultar o estreitamento das relações económicas, comerciais e sociais entre todas as povoações a servir e sobretudo da sede do concelho—ao qual temos mantido a mais inludível e dedicada fidelidade.

Estamos certos de que a edilidade, tendo em linha de conta o desenvolvimento e progresso dos munícipes que habitam a zona a servir por aquela rodovia, não hesitará em prestar o seu necessário e valioso concurso moral e material à efectivação de obra em causa.

Sabemos todos das dificuldades presentemente encontradas para obtenção de comparticipações a conceder por parte do Estado—cuja atenção e recursos tem de ser desviados para assuntos de fundamental interesse nacional—mas se tivermos presente que muitas e vultosas obras tem sido e estão a ser realizadas em regime de comparticipação com os povos interessados e as autarquias respectivas—e nesta freguesia muitas são—havemos de convencer-nos de que também a estrada Marinha-Mó pode e deve ser uma realidade já no próximo ano, se nisso empenharmos todos os nossos esforços e boa vontade.

A Junta de freguesia da Graça, tendo em vista os benefícios de toda a ordem que mùtuamente resultam desta obra, vai promover na sua sede, num futuro próximo, a reunião das forças vivas de vários lugares desta freguesia e de alguns lugares da freguesia de Padrógão, afim de ventilar o assunto e constituir uma Comissão de Melhoramentos cuja finalidade é angariar fundos e colaborar com a mesma a fim de transformar em realidade tão nobre e justa aspiração, sendo de esperar que o apêlo que a todos vai ser dirigido, merecerá o melhor acolhimento. Oportunamente daremos mais notícias sobre este magno problema, que tanto e de tão longe vem preocupando os povos que o sentem e reclamam a solução que se impõe e vai ser finalmente tentada.

Coragem, dinheiro e apoio moral e material nunca nos faltou em todos os nossos empreendimentos, já que o nosso lema foi e continuará a ser sempre o de servir o melhor que pudermos e soubermos o interesse colectivo—enfrentando todos os escolhos—sem nunca nos deixarmos contagiar por influências de que pudessem resultar prejuízos morais ou materiais para o público que nos confiou o mandato de o defender

FALECIMENTO

D. Amélia David Lima

Em Massamá-Lisboa, onde residia, faleceu a Ex.ma Sr.a D. Amélia David Lima, que há anos vinha sofrendo de doença que não perdoa.

Era casada com o Sr. Manuel Pinto de Lima, conceituado industrial de joalharia em Lisboa, mãe do Sr. Jaime Pinto de Lima, irmã da Ex.ma Sr.a D. Adelaide David Costa Dias, e dos Srs. Tenente Joaquim Francisco David, e José Francisco David (já falecido); tia da Ex.ma Sr.a D. Florinda David, casada com o Sr. Jorge Santos, funcionário da Rádio Televisão Portuguesa, e do Sr. Manuell David.

A bondiosa senhora, que estava ligada a esta freguesia por laços paternos e vinha, durante muitos anos, passar parte do ano à sua vivenda desta localidade, deixa a mais viva saudade em todas as pessoas que a conheciam ou com ela de perto privavam. A numerosa família enlutada expressamos os nossos sinceros sentimentos de pesar.

Graça, Abril de 1970. C.

Conheça a nossa Terra

Da página 4

Santana, Valbom e Casal do Rio porque é muito dispendiosa em relação às populações que serve e porque outras há de mais premente e relativa necessidade, ainda não chegou a sua vez. Estamos certos no entanto que o problema, longe de estar descurado, continuará a merecer aos responsáveis, aquela mesma acuidade posta em todos os assuntos que lhes dizem respeito.

A gente de Arega do nosso tempo e até do passado, nunca mostrou tendência para a industrialização, mem para simples artesanato, sempre muito agarrada à terra. E' o que se pode chamar, com propriedade, uma zona essencialmente agrícola, onde o pequeno lavrador vive com razoável nível e onde não há indigência.

O comércio, especialmente da Capital, seduziu alguns Areguenses do princípio do século, que ali atingiram elevado grau dentro do ramo.

Exceptuando uma padaria moderna, construída no cruzamento de Casalinho, perto de Casais, pode dizer-se que Arega não tem indústria.

A situação geográfica da sede, é maravilhosa no aspecto panorâmico, desfrutando de largos horizontes em relação a todos os quadrantes excepto o lado sul que deste miradoiro tem por cortina o maciço arborizado, que é o planalto constituído por Brejos-Braçais-Carreira.

A sua maior extensão, compreendida na *linha norte sul* tem cerca de oito quilómetros em linha recta e na de nascente poente aproximadamente cinco quilómetros, tomando por limites Ponte de Arega - Ribeira do Braz e Rio Zêzere - Catraia, respectivamente.

As margens do Zêzere poderão num futuro que todos desejamos seja próximo constituir um dos mais fortes atractivos turísticos do norte do distrito de Leiria.

Não possuindo, no interior, cursos de água de assinalável interesse, quase que metade da sua área é banhada por as águas de Alge e Zêzere.

Na extensão de mais de 15 quilómetros em que é cercada de água dispõe de duas pontes, já referidas.

Centenas de poços e minas completam a cobertura de irrigação de quase todos os terrenos aráveis, não servidos pelas várias represas da ribeira e pequenos ribeiros, contribuindo assim para a fertilidade e produtividade dos campos.

Daqui saem para abastecimento dos mercados de Figueiró e Cabaços toda a variedade de produtos agrícolas da região.

O ensino primário está assegurado com cinco edifícios escolares, entre os quais o da sede já não oferece as necessárias condições pedagógicas, motivo porque a Câmara está interessada em promover a construção de um mais moderno.

Nas áreas menos populosas, como afinal sucede por todos os lados, as crianças são obrigadas a percorrer grandes distâncias para atingirem a sede do seu núcleo escolar, mas infelizmente devido ao grande mal da nossa época—o êxodo rural—o problema é grave por falta de alunos e não por falta de escolas. Além da sede há escolas em Jarda, Carreira, Foz de Alge, Valongo e Lameirão.

Apesar de não ser intenção destas despretenciosas notas de natureza informativa, apontar necessidades ou sugerir soluções, esse facto não constitui também motivo impeditivo de lembrar aqui uma das grandes aspirações dos areguenses.

Trata-se da continuação da estrada de Braçais, seguindo do Brejo de Cá por Avelais e Portela, ligando aí com a estrada de Figueiró, e também com uma ligação Carreira-Braçais, ficaria assim assegurado o tráfego rodoviário na zona mais populosa da freguesia.

A água potável para abastecimento da sede e uma Estação Regional dos Correios, completam as justas reivindicações deste laborioso povo que tem sabido esperar, mostrando-se grato a quem trabalha pelo seu progresso.

SIPER

A SEGUIR: CAMPELO

Despedida

Através da facilidade que «O Norte do Distrito» me proporciona, venho por este meio pedir desculpa a todos os familiares e amigos, por não me haver despedido, antes do meu embarque para as nossas províncias ultramarinas, em missão de soberania, derivado aos adiamentos de embarque que tive

Desde já fico muito agradecido e queiram receber os meus respeitosos cumprimentos

Manuel e Silva Portela
1.º Cabo Enfermeiro
S. P. M. 1836

Universo ?

DA PÁGINA 4

mais confusão a um assunto já bastante complicado. Os próprios sábios perguntam se toda a matéria da nossa galáxia, e quem diz da nossa galáxia diz de todas as outras galáxias com as mesmas caracteristicas, não teria sido ejectada de um núcleo compacto, exactamente como o dos «quasares»?

Talvez agora a velha questão da criação contínua de matéria no centro de objectos muito densos seja mais uma vez considerada favorávelmente, apesar das objecções apresentadas por muitos astrónomos.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita

Nova experiência nos domínios do ensino

Orientação Educacional no Ensino Secundário visando mais de 1300 alunos

Com outra amplitude e aproveitando os ensinamentos colhidos. está a processar-se nos Liceus de D. João de Castro e de D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, e na Escola Industrial e Comercial de E'vora, com os alunos, respectivamente do 3.º ano liceal e do 1.º ano do Curso de Formação, importantes tarefas de observação e orientação escolar, na sequência da que, notável êxito, decorreu na Escola Comercial Ferreira Borges, no âmbito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

Enquanto a primeira experiência incidiu apenas sobre uma escassa centena de estudantes, à presente estão afectos nada menos de 1313, assim discriminados: Liceu D. Filipa de Lencastre, 584; D. João de Castro, 318. escola Técnica de E'vora, 411.

O trabalho principal a desenvolver junto destes jovens é de observação e orientação escolar, ou melhor, educacional, a qual se insere no quadro das medidas de natureza qualitativa, tendentes ao aperfeiçoamento do sistema de ensino, assumindo nele importância capital, cada vez maior, como condição da sua própria eficiência. Trata-se de um conjunto de acções contínuas, dinâmicas e construtivas junto de todos os alunos e, no caso específico, junto dos alunos atingidos pela experiência, com o fim de aproveitar e desenvolver harmònicamente os seus valores pessoais e de promover a sua adaptação à vida.

Esta experiência repartida por três estabelecimentos de ensino secundário, visa, deste modo, aperfeiçoar e promover o acréscimo da rendibilidade do sistema educativo, preparando, através de estudo prático e concreto, um instrumento de observação e orientação educacional, centrado na escola e para a escola, isto é, em íntima colaboração com as próprias estruturas escolares.

O plano desta nova tarefa foi, tal como o primeiro, elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamedto da acção Educativa, e aprovado pelo Ministro da Educação Nacional, esperando-se que, através dele, se possa utilizar um dispositivo pràtico, generalizável a todos os estabelecimentos do ensino secundàrio.

Não se pretende com este dispositivo, apenas ajudar o aluno a escolher o tipo de estudos e o seu rumo profissional, mas proporcionar-lhe a revelação das suas aptidões. tendências e qualidades, levando-o a tirar delas o

A Página 2

Camisas Trevira
SOTO RIO
33.% Algodão—67% Trevira
E' moda... é Trevira
Um exclusivo da Casa Silva
de
António da Silva
Figueiro dos Vinhos

Conheça a nossa Terra

Depois de nos ocuparmos, no número anterior da freguesia de Aguda e continuando a respeitar a ordem alfabética, seguiremos na nossa *digressão* por terras de

AREGA

Iniciaremos, neste caso, a nossa descrição com alguns elementos rudimentares da sua História.

O reconhecimento de Arega como vila, quase se identifica com a própria nacionalidade. Foi em 1201, que das mãos de D. Pedro Afonso, filho bastardo do Rei Fundador, recebeu o primeiro foral.

Já nesse tempo, como agora sucede, «a laboriosa gente de Arega, tirava da terra quanto ela lhe podia dar». Assim rezam as crónicas antigas chegadas até aos nossos dias e nos elucidam que o seu priorado tinha 23 «vizinhos» com 230 no seu termo, divididos por 15 lugares e seis casais.

Diz-se que o seu povo era extremamente religioso, facto que igualmente se verifica nos nossos dias.

A freguesia de Arega foi outrora pertença do Conde do Cadaval, como Conde de Tentugal.

A Igreja Matriz é dedicada a N.ª Senhora da Conceição, já passou por várias reconstruções e possui uma valiosa imagem de Nossa Senhora das Neves, obra esculpida em pedra que data do século XIV.

Hoje a freguesia é constituída por cerca de 30 povoações e alguns casais dispersos, computando-se a sua população, no recenseamento de 1960 em 2013 habitantes, divididos por 714 fogos.

Se confrotarmos o número de habitantes presentes em 1911, (1481) em 1940, (1944) com os 2013 de 1960, temos que concordar que esta freguesia estagnou durante 50 anos.

Esta paralização que se pode considerar atrazo, uma vez que não evoluiu o mínimo normal que se pode exigir, deve-se indubitàvelmente ao isolamento a que foi votada durante essas décadas.

Se a estrada que hoje a liga à sede tivesse sido construída no princípio do século, como foi desejo de alguns políticos desse tempo e se a energia eléctrica, recentemente inaugurada, tivesse chegado na hora devida, o progresso de Arega seria mais palpável nos nossos dias. E' quase inacreditável que a freguesia tivesse em 1901, 444 fogos e em 1960, 714 Meio século para aumentar 270 fogos e cerca de 500 habitantes, média de crescimento inferior a 0,7 por cento anual. Isto diz bem de quanto é preciso trabalhar para recuperar parte do perdido.

O facto de durante muitos anos só dispor de uma via de comunicação rodoviária, apontada para o vizinho concelho de Alvaiázere, contribuiu bastante para que os areguenses orientassem a sua vida comercial para o mercado e estabelecimentos de Cabaços.

Apesar de hoje estar ligada por boa estrada, ainda Figueiró não usufruiu os beneiícios que esse comércio lhe poderia proporcionar, devido à falta que se verifica de carreiras com horários adequados aos mercados de 4.ª feiras e sábados.

A freguesia não é cortada por estradas nacionais, sendo no entanto servida por uma estrada municipal que liga no extremo norte à estrada nacional n.º 356, passando pela sede, sai a poente pelo concelho de Alvaiázere até ligar à estrada nacional n.º 110, perto de Cabaços.

Interiormente também possui uma boa estrada que sai da Calçada dos Brejos para servir o lugar de Braçais. Também o Casalinho, Castanheira, Jarda e Poeiro são servidas por terraplanagens que permitem a viação automóvel.

A Ribeira de Alge, que depois de sair da freguesia de Aguda se introduz durante umas centenas de metros no concelho de Alvaiázere volta ao nosso, fazendo agora extrema a norte e nascente com a freguesia de Figueiró até à sua foz, precisamente na Foz de Alge, povoação que divide, pertencendo a margem direita a Arega e a esquerda a Figueiró, ligadas entre si por uma ponte a reconstruir brevemente perto do local onde existiu outrora a fábrica de ferro onde se fundiram muitas peças de artilharia, ferragens para a navegação e até o monumental fogão existente no Convento de Mafra.

Dali até ao Casalinho de Santana, a freguesia continua a ser banhada pela albufeira do Castelo de Bode.

Do lado nascente a confinar com a barragem os terrenos são pouco povoados, talvez devido ao acidentado do terreno, possuindo aí assinalável riqueza florestal. Antes da existência da albufeira, o Estado possuia aí alguns hectares de boa mata, com guarda e respectivas instalações, denominadas Mata do Engenho.

Parte dos terrenos estão hoje submersos e outros foram vendidos a particular.

Quando as águas descem ainda é possível apreciar as ruínas da antiga siderurgia.

Uma nova estrada, agora projectada, servirá Arega, vinda da margem esquerda da Ribeira de Alge e entrando a nascente nesta freguesia, precisamente pela aludida ponte da Foz, com vista a uma futura continuação, marginal da albufeira, até Casalinho de Santana e dali directa à estrada nacional n.º 110 abaixo de Cabaços.

Esta última parte que constitui justa aspiração dos dedicados habitantes de Janalvo, Lameirão, Ribeira do Brás, Casalinho de

Continua na Página 3

António Maria Caseiro

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta casa o nosso prezado amigo Sr. António Maria Caseiro, conceituado comerciante em Ansião, que vinha acompanhado de seu genro Sr. Alfredo Marques considerado industrial em Lisboa.

Ao Serviço da Pátria

Adriano Martins

Regressou ao convívio de seus familiares em Arega, o Sr. Adriano Martins, depois de cumprir a sua comissão de serviço militar em Angola, irmão do nosso prezado assinante que se encontra em Porto Amélia ao serviço da Armada Portuguesa.

Cobrança de assinaturas de "O Norte do Distrito"

Vamos proceder brevemente, à cobrança de assinaturas do nosso jornal.

Como os encargos através do correio são bastantes dispendiosos, apelamos para os nossos estimados assinantes, especialmente de Figueiró e regiões vizinhas, no sentido de as liquidarem na nossa Redacção.

Como é do conhecimento geral são inúmeras as dificuldades com que luta um jornal da província, só podendo ser vencidas com redução de despesas ou com o aumento de preço das suas assinaturas. Presisamente, e ao contrário do que têm feito outros jornais, temos mantido o custo dessas assinaturas, na esperança de que os assinantes, com a sua compreensão e boa vontade, nos compensem desta nossa decisão.

A todos, por isso, agradecemos a atenção que possam dispensar ao nosso pedido.

Pela Redacção

Adelino Joaquim Coelho

Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. Adelino Joaquim Coelho, nosso prezado amigo.

José da Silva Mendes

Cumprimentámos nesta casa o nosso estimado assinante Sr. José da Silva Mendes, comerciante em Fontão Fundeiro.

Criação contínua de matéria no UNIVERSO?

Comentário de E. F. Morgado

Segundo observações efectuadas últimamente pelos astrónomos do Observatório de Lick, ganha consistência a velha teoria de que o Universo é eterno. A formação, em qualquer parte, de matéria nova, que compense a destruição e a dispersão causada pelo expansionismo permanente do Cosmos, vem reforçar a teoria a que nos referimos.

As observações levadas a cabo devem-se aos Drs. K. Anderson e R. Kraft, que descobriram, pelo menos numa das galáxias «Seyfert», conhecida pelo designação NGC 4151, a projecção para o espaço de quantidades consideráveis de matéria do respectivo núcleo, aproximadamente o equivalente a mil massas solares por ano.

Desta forma, uma possível ligação entre as galáxias normais e os «quasares» poderia ser dada por intermédio das galáxias «Seyfert», que exactamente como os «quasares», são possuidoras de núcleo brilhantes e muito bem definidos. Por outro lado, a evidência bastante recente de que a nossa própria galáxia pode ter um núcleo com as caracteristicas inerentes aos objectos cósmicos acima referidos, encorajou os astrónomos a observarem, com mais atenção, não só as «Seyfert» como outras galáxias que fogem à regra geral, numa tentativa para determinar se, na realidade, é possível uma evolução a partir dos «quasares», passando pelas galáxias «Seyfert» e finalizando nas galáxias normais.

As observações efectuadas pelos dois astrónomos do Observatório de Lick teveram como consequência uma série de preguntas dos estudiosos que, não podendo obter respostas satisfatórias, vieram afinal trazer ainda

À PÁGINA 3

Estrada Nacional

DA PÁGINA 1

como descongestionadora da nacional n.º 1.

Além do alargamento da faixa de rodagem, estão previstas algumas variantes e entre elas uma em Cabaços, cuja rua principal já não comporta o movimento actual sem prejuízo para os seus utentes.

Segundo notícias de fonte fidedigna, já este ano se iniciarão os respectivos trabalhos preliminares da grande obra.

E' caso para se dizer que «tarde, é o que nunca vem». O Governo debruçou-se sobre o grande problema e resolveu-o a Bem da Nação.

SIPER

Ideário de uma Política

Da Página 1

nós um regime como os que vigoram nos países de leste? E que deram tão grande felicidade aos cidadãos que provocam, há quase quinze anos, a revolução da Hungria, e, bem mais perto de nós, a crise da Checoslováquia?

Discutir com serenidade e elevação

«O comentário e a discussão dos actos do Governo quando feito por quem seja competente e esteja inspirado pelo desejo de melhorar as coisas. E muito mais há para discutír com serenidade e elevação. Mas o que não se pode consentir é a propaganda contra a integridade da Pátria, o apoio aos seus inimigos, a traição aos soldados que se batem na defesa do território onde há vidas de portugueses a preservar.

Nesse ponto o Governo tem de ser intransigente, e duro até. Não por gosto, mas por dever».

Responsabilidades de quem governa

«Temos de estar vigilantes e de impedir que seja minada a moral da juventude, que seja pervertido o espírito das forças armadas, que seja traída a vontade do povo português. E' melhor prevenir que remediar. E ao contemplarmos a estúpida vaga de violência que por tanto lado desencandeia actos de banditismo, impensáveis à luz de um conceito de autêntica civilização, não podemos deixar de meditar nas tremendas responsabilidades de quem governa. Não há indignação universal, eloquência de protesto, conferência internacional ou vigor repressivo que restitua a vida ao diplomata alemão miserávelmente assassinado na Guatemala e apague a vergonha que esse crime constituiu. O mal é deixar andar possíveis assassinos à solta, e tolerar complacentemente, com uma publicidade descabida, os feitos dos bandos criminosos».

Viram-no todos

«Já sabiamos que a Nação sentia e pensava assim. Mas por ocasião das últimas eleições para deputados entendeu-se ser conveniente que essa decisão ficasse claramente expressa. Fui muito ceusurado, em determinados sectores, por ter consentido na discussão do assunto durante a campanha eleitoral. Discutiu-se a defesa do Ultramar, pois. E quando se chegou aos votos, o resultado foi bem nitido, foi bem claro. Viram-no todos os portugueses. Viran-no os Estrangeiros que aqui vieram fazer reportagens e colher informações. As eleições decorreram em plena liberdade, com perfeita consciência do eleitorado sobre aquilo que ía decidir Digam-me. meus amigos: é justo que o chefe de uma das listas vencidas ande a dizer por países estrangdiros que esse voto não valeu nada porque as eleições foram «uma farsa? A esta pergunta que o Sr. Presidente do Conselho deixou em suspenso, responde a grande maioria dos portugueses que acompanharam de perto o acto eleitoral de Outubro passado, incluindo mesmo aqueles que sendo adversários do regimem não são inimigos da Pátria. E a sua resposta só pode ser: Não!

António Pinenta Soares

A passar alguns meses de férias, encontra-se na sua casa das Bairradas o nosso prezado assinante Sr. António Pimenta Soares diligente funcionário da D. G. S. em Tete—Moçambique.

Auto-Estradas

Em sessão de Conselho de Ministros, de 17 do mês corrente foram aprovados o programa de concurso e caderno de encargos apresentados pelo Ministro das Obras Públicas para a construção e exploração de um conjunto de auto-estradas com a extensão de cerca de 480 quilómetros em regimem de concessão.

A abertura das propostas terá lugar no dia 1 de Setembro do ano corrente.

Além da conclusão da que ligará Lisboa ao Porto, agora entre Vila Franca e Carvalhos, serão construídas as ligações Lisboa-Sintra, Lisboa-Malveira, esta última constituindo o início da futura estrada de oeste.

Para efeito de conservação e exploração, entrarão na nova concessão as nossas actuais auto-estradas.

Prevê-se que até 1975 entrem ao serviço a ligação Lisboa-Porto; Estádio Nacional-Cascais; Fogueteiro-Setúbal; Lisboa-Malveira e acesso ao novo aeroporto de Lisboa.

Todas as auto-estradas ficarão sujeitas ao regimem de portagem e o tempo de concessão terá o prazo máximo de 55 anos.

A entidade concessionária será obrigatòriamente uma sociedade anónima e terá a sua sede em Lisboa.

O perfil transversal será baseado no tráfego previsto para o ano 2000.